

# **Dr. Robert A. Peterson, Revelação e Escritura, Sessão 12, Revelação Especial no Novo Testamento, Encarnação, João, Luz do Mundo, Doador da Vida, Filho de Deus**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Apocalipse e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 12, Revelação Especial no Novo Testamento, Encarnação, João, Luz do Mundo, Doador da Vida, Filho de Deus.

Continuamos nossas palestras sobre as doutrinas do Apocalipse e Escritura Sagrada.

Estamos estudando revelação especial no Novo Testamento, e no momento, nossa grande preocupação é essa revelação especial da encarnação de nosso Senhor. Estamos estudando Jesus como a luz do mundo, e o conceito é introduzido no capítulo 1. Ele aparece em outros lugares antes do capítulo 9, eu acho que em João capítulo 3, por exemplo, mas vamos direto para o capítulo 9 porque esse é o tratamento principal dele. Você está bem ciente da história do homem cego de nascença, durante a qual história Jesus revela que ele é a luz do mundo.

Ele realmente revelou a mesma coisa no capítulo 8. Em 8:12 ele disse palavras semelhantes. Eu só menciono isso por uma questão de continuidade. Não vamos olhar para isso lá.

Em 8:12 ele diz que eu sou a luz do mundo. Aqui no capítulo 9 está o grande tratamento deste tema. O cego era cego de nascença.

Os discípulos alimentaram um mito de que sua cegueira era uma punição pelo pecado de sua mãe ou por ele de alguma forma antes mesmo de nascer. Em vez disso, Jesus disse não, isso não é verdade. Em vez disso, esta é a ocasião para a exibição da obra de Deus.

Ele usou o método incomum de cuspir no chão e aplicar a mistura de terra e saliva nos olhos do homem. Parece ser contraproducente para nós, mas Jesus usou seu toque e o homem não reclamou porque pela primeira vez em sua vida depois que ele foi e se lavou na piscina de Siloé, que significava cheiro, ele podia ver. Agora ele nunca tinha visto Jesus antes porque Jesus aparentemente tinha seguido em frente.

De qualquer forma, há um pouco de humor no quarto evangelho aqui, onde as pessoas estão tentando especular sobre quem é esse cara que pode ver. E estamos falando sobre seus vizinhos. Alguns disseram que era um homem que era cego.

Agora ele pode ver. Outros disseram que não, isso é impossível. É só alguém que se parece com ele.

E isso me faz rir. E o cara diz que ele ficava dizendo que eu sou o cara. Eles estão confusos.

Eles não têm certeza. Não, mas é alguém como ele. Eu sou o cara, ele diz repetidamente.

Como estão seus olhos abertos? Então ele contou a história sobre a lama e a lavagem. Agora, os fariseus não estão felizes com isso, e eles trazem esse sujeito para interrogatório. Ele não teve o curso de Norman Vincent Peale sobre como ganhar amigos e influenciá-los porque ele é muito direto e, às vezes, parece desrespeitoso com eles, mas ele não consegue acreditar que eles sejam tão obtusos espiritualmente.

Novamente, João usa ironia e até humor. Um ex-cego vê as coisas de Deus melhor do que os governantes, os líderes de Israel, os líderes espirituais de Israel. Ah, eles têm certeza de que ele não é de Deus porque ele curou um homem no sábado, o que é simplesmente uma coisa terrível.

O Antigo Testamento, é claro, diz que não curarás cegos. Não diz nada do tipo. Como o próprio homem aponta, não há evidências de pessoas cegas recuperando a visão.

Este é um milagre incrível. Eles deveriam estar pulando para cima e para baixo, dando glória a Deus e agradecendo a ele. A propósito, Atos capítulo 6 logo no início mostra um pouco da sabedoria de Jesus na cura controversa no sábado.

Ele saiu de seu caminho para fazer isso. Ele provocou controvérsia dessa forma porque desafiou os líderes. Isso os fez pensar sobre suas prioridades, sobre coar o mosquito e engolir o camelo, enfatizando as regras do sábado a tal ponto que eles perderam seu próprio Messias, e engolir o camelo, perdendo o Messias.

Atos 6, por volta do versículo 6, diz que até mesmo muitos dos sacerdotes creram nele. Não acho que isso teria acontecido se Jesus tivesse jogado pelas regras deles. Ele jogou duro.

Ele os desafiou. Ele os provocou. Ele contradisse as tradições dos anciãos e mais, mostrando que ele era o Senhor do Sabbath, para usar a expressão de Marcos.

De qualquer forma, o homem cresce em sua compreensão de Jesus, e no versículo 17 ele diz que é um profeta. Os líderes judeus interrogam o homem. Pais, eles não são comunicativos.

Eles estão com medo porque os judeus vão expulsar da sinagoga qualquer um que acredite em Jesus. Essa é a palavra que já está aí neste local. Sabemos que ele era nosso filho.

Sabemos que ele nasceu cego. Não sabemos como podemos enxergar agora. Você precisa perguntar a ele. Eles fizeram o curso sobre ser politicamente correto. Nossa. Então, eles chamam o cara pela segunda vez, e isso foi um grande erro.

Dê glória a Deus. Sabemos que esse homem é um pecador. Ele responde, se ele é um pecador ou não, eu não sei.

Uma coisa eu sei, embora eu fosse cego, agora eu vejo. É tão irônico. É tristemente engraçado.

Eles são espiritualmente cegos. Um ex-cego tenta mostrar a eles, mas eles não enxergam. Ele conta a história novamente.

Vocês não querem se tornar discípulos dele, querem? Ele está apenas os provocando. Esse cara vai ser expulso da sinagoga. Eles o insultaram. Vocês são discípulos dele. Nós somos discípulos de Moisés. Não sabemos de onde esse cara veio.

Temos certeza sobre Moisés. Versículo 30, agora isso é uma coisa incrível. Ele deveria ter ficado quieto e saído dali.

Não, mas ele estava testemunhando sobre Jesus, a quem ele nem conhecia completamente. A resposta um pouco mais tarde é ainda mais notável. Ele segue, você acredita no Filho do Homem? Você apenas me aponta para ele.

Se você é o homem que curou meus olhos, você me aponta para ele. Eu vou segui-lo. Eu sou ele, e ele acredita em Jesus.

Oh, minha palavra. Você não sabe de onde ele vem, mas ele abriu meus olhos. Sabemos que Deus não ouve pecadores, mas se alguém é um adorador de Deus e faz a sua vontade, Deus o ouve.

Nunca, desde que o mundo começou, se ouviu dizer que alguém abriu os olhos de um homem que nasceu cego. Se ele não fosse de Deus, nada poderia fazer. Eles lhe responderam.

Você nasceu completamente em pecado, aparentemente endossando o mito que os discípulos questionaram, que os discípulos entretiveram e que Jesus corrigiu nos

primeiros versículos deste capítulo. E eles o expulsaram, presumivelmente da sinagoga. Ele agora é um homem sem um lar religioso.

Não há muitas opções para ele. Assim como Deus procurou Adão e Eva no jardim, Jesus procurou o cego. Jesus, a luz do mundo, iluminou este homem, revelou Deus ao fazê-lo, revelou a compaixão de Deus, mostra a obra de Deus como Jesus disse que faria.

Você acredita no Filho do Homem? Quem é ele, senhor? Provavelmente uma boa tradução de Senhor aqui, para que eu possa acreditar nele. Você o viu, e é ele quem está falando com você. Ele disse, Senhor, eu creio, e ele o adorou.

Isso é algo incrível. A maioria das pessoas que se curvam diante de Jesus e pedem ajuda sobrenatural não estão adorando. É muito fácil para nós lermos a doutrina da Trindade de volta ao Novo Testamento.

Agora, ele é Deus, e ele é digno de adoração, que Thomas lhe dá mais tarde. Mas a maioria daquelas reverências diante dele são simplesmente pessoas desesperadas. Você se curvaria para pedir a cura de seu filho ou de seu amigo próximo? Sim, você faria.

Isso significa que você está adorando? Não, não estão. Mas isso parece algo como adoração cristã. É espantoso.

Oh, minha palavra. Senhor, eu creio, e ele o adorou. E aqui vêm algumas das palavras enigmáticas de Jesus.

Um dos pobres discípulos disse mais tarde, agora, agora você está falando claramente. Acho que pode ser o capítulo 16. Aleluia.

Agora podemos entender o que você está dizendo. Jesus disse, para julgamento, eu vim ao mundo, para que aqueles que não veem vejam, e para que aqueles que veem se tornem cegos. À primeira vista, poderíamos entender literalmente porque ele fez com que alguém que não podia ver fisicamente visse.

Mas espere um minuto. E para que aqueles que veem se tornem cegos. Não há evidências de que Jesus tenha cegado alguém.

Paul faz um trabalho temporário como feiticeiro. Mas isso é incomum. Não.

Então, a linguagem é espiritual. Eu vim ao mundo para trazer julgamento, para que aqueles que não veem, aqueles que não têm visão espiritual, quando entram em contato com a luz do mundo, possam ganhar visão espiritual. O cego não só ganhou visão física, mas ele acreditou em Jesus e o adorou.

Mas Jesus veio para que em sua luz, a luz do mundo, aqueles que afirmam que podem ver à parte dele possam ser confirmados em seus pecados, possam se tornar cegos. E é exatamente isso que acontece com os líderes judeus, que não se humilham e que não estão abertos à verdade. Ah, há exceções.

Nicodemos encontra Jesus no capítulo três. Ele é meio que colocado em seu lugar. Defende Jesus no capítulo sete, enquanto o Sinédrio debate questões.

Pede o corpo crucificado de Jesus no capítulo 19. Assim, parece-me, professando sua fé. Mesmo em um salvador, ele não sabia se ainda estava vivo.

Alguns dos fariseus perto dele ouviram essas coisas e disseram: nós também somos cegos? Se eles admitissem sua cegueira. Eles querem dizer: não somos os videntes espirituais superiores que julgam a ralé como este cego perverso? E Jesus entende o que as palavras significam. Reconhecemos nossa cegueira à luz de vocês, a luz do mundo? Jesus disse: se vocês fossem cegos, se vissem sua necessidade espiritual, eu trocaria de metáfora, à luz do meu ministério, eu perdoaria seus pecados.

Mas agora que você diz que vemos, enquanto eles rejeitam a luz do mundo, sua culpa permanece. Sua escuridão é mais escura. Você não está perdoado.

Veja, Jesus é a luz do mundo. Esse é o epítome daquele capítulo. Também vemos a triste retirada da luz no capítulo 12.

No capítulo 12, Jesus diz que sua hora chegou. É hora de morrer e ressuscitar e retornar ao pai. E, infelizmente, como já foi dito no prólogo, capítulos 1:9 a 11, a resposta predominante, 10 e 11, seguindo 9, é a encarnação em termos de luz, e a resposta predominante é a rejeição.

O capítulo 12 mostra os primeiros 12 capítulos, a resposta predominante, rejeição. E o propósito da declaração em 20, 30 e 31 é um paralelo a esta declaração em João 12. João 12, 35, Jesus disse, a luz está entre vocês por um pouco mais de tempo.

Ande enquanto você tem a luz, para que a escuridão não o alcance. Aquele que anda na escuridão não sabe para onde está indo. Lembre-se, eles não tinham iluminação pública.

Não havia Thomas Edison ainda. Eles tinham essas pequenas lâmpadas. Enquanto vocês têm a luz, creiam na luz para que vocês possam se tornar filhos da luz.

Quando Jesus disse essas coisas, ele se retirou e se escondeu deles. Um famoso comentário sobre o evangelho de João por um estudioso britânico, cujo nome me escapa agora. Se eu não tentar, pode acontecer.

Intitula esta seção, a luz do mundo. A luz do mundo se retira, e é precisa. É precisa.

E aqui estão as palavras que são paralelas a João 20, 20 e 31. Esses versículos dizem que Jesus fez muitos outros sinais na presença de seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em seu nome.

Devemos entender esse dito à luz daquele, ou melhor, aquele à luz deste, que é o primeiro. João 12:37, embora ele tivesse feito tantos sinais diante deles, eles ainda não creram nele. Os paralelos são notáveis.

Sinais, sinais diante deles, especialmente os judeus e os líderes, diante dos discípulos, 12:20, 30 e 31. A declaração de propósito diz que eles poderiam crer e ter vida eterna. Isso diz que, embora tivessem visto tantos sinais, eles ainda não acreditavam nele.

O sétimo e maior sinal foi a ressurreição de Lázaro dos mortos. Como eu disse antes, eles emitiram uma sentença de morte para Lázaro. Jesus o ressuscita no capítulo 11.

Eles emitiram uma sentença de morte para Lázaro no capítulo 12. Eles não vão entreter a luz. Eles apagam a luz do mundo, e eles estão condenados.

Eles estão condenados. João vê o cumprimento da profecia de Isaías no capítulo 52, que é o início do grande cântico do servo do Senhor, o cântico do servo, no capítulo 53. Senhor, quem creu no que ouviu de nós? A quem foi revelado o braço do Senhor? Portanto, eles não podiam crer.

Isso ensina a doutrina da incapacidade dos pecadores de crer por si mesmos. Pois, novamente, Isaías disse, ele cegou os olhos deles, de volta ao capítulo 6, após o chamado de Isaías, e endureceu os corações deles, para que não vissem com os olhos e entendessem com o coração, e se voltassem, e eu os curaria. Isaías disse essas coisas porque viu sua glória.

A teofania de Isaías 6 foi uma Cristofania. Não foi apenas uma aparição visível de Deus, e foi uma aparição visível do Filho de Deus pré-encarnado. Isaías viu essas coisas porque viu sua glória e falou dele.

Minha própria opinião é que há um quiasma aqui. A é a citação de Isaías 52, 53 no versículo 38. B é a citação de Isaías 6 no versículo 40.

B prime é o versículo 41a. Isaías viu sua glória em Isaías 6, a glória do Senhor alta e elevada, o Senhor dos exércitos é o Senhor Jesus, pré-encarnado, e falou dele é B prime, que é A prime, desculpe-me, isso é de volta a Isaías 53, é uma evidência do

Novo Testamento de que Isaías 53, 52:12 a 53:13 é uma unidade, o servo, aquela última grande canção do servo, que é uma profecia de Jesus Cristo. No entanto, até mesmo muitas das autoridades creram nele, mas por medo dos judeus, não o confessaram para que não fossem expulsos da sinagoga.

Sinto muito, mas estudando todo o Evangelho de João, isso é o que chamamos de fé inadequada. Já no capítulo 2, temos Jesus não se comprometendo com pessoas que acreditam nele. Espere um minuto, algo está errado.

João tem uma doutrina, 199 ou 100 vezes, dependendo da variação textual . João fala de fé, não de fé em crer em Jesus. Nunca use a palavra fé. E entre essas, meia dúzia são exemplos de fé inadequada ou falsa ou inadequada de alguma forma.

Aqui está outra. Se eles realmente acreditassem, eles confessariam. Assim como o cego, ex-cego, fez no capítulo 9. Pois eles amam a glória que vem do homem mais do que a glória que vem de Deus.

Como você identifica essa fé inadequada, é claro, é o contexto imediato desses ditos. A encarnação do Filho eterno de Deus é uma grande revelação, revelação especial. Não me refiro apenas ao evento do qual os pastores e, mais tarde, os magos deram testemunho.

Quero dizer a vida que segue o evento e a morte e ressurreição que seguem o evento. Ainda assim, no Evangelho de João, vemos revelação especial na encarnação. No outro tema principal de João, Jesus é o revelador, a luz.

Ele também é o doador da vida. Ele concede vida eterna. Já vemos isso no capítulo 6; bem, vemos isso no capítulo 1. Ele dá vida à criação em virtude da vida eterna que reside nele como a palavra.

Como parte de seu discurso do Pão da Vida, bem, antes de tudo, Jesus combina sinais, multiplicando os pães e os peixes, e o discurso do sermão do pão da Vida. Como parte disso, ele diz, João 6, 35, Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá fome.

Quem crê em mim nunca terá sede. Ele é o pão da vida, assim como o pão físico poderia ser chamado de sustento da vida para os palestinos no primeiro século e para os judeus porque era. Era uma parte importante da dieta deles.

Ele é o pão espiritual da vida, e todo aquele que nele crê viverá. Ele é o pão que desceu do céu, versículo 41, e em verdade, em verdade vos digo, todo aquele que crê, 47, tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida.

Jesus é o doador da vida, assim como o pão comum sustenta nossa vida física, e é o sustento da vida. Então, Jesus, o pão vivo, para o qual o maná no Antigo Testamento meramente apontava como um tipo, é o antítipo, e ele dá vida espiritual assim como o pão fornece vida física. Este tema está escrito no capítulo 10, onde Jesus diz, Eu sou o bom pastor.

O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. Você diz, oh, você quer dizer, quando você diz que ele é um doador de vida, você quer dizer que ele dá a vida. Ele dá a vida, e o capítulo 10 é o grande locus disso no Evangelho de João, mas não, eu quero dizer, como aquele que dá a vida e a retoma, ele dá como um presente a vida eterna.

Ele concede isso como um presente a todos que creem nele. Eu sou o bom pastor, versículo 14. Eu conheço os meus, e os meus me conhecem.

Mostre-me, você diz, esta doação de vida neste discurso do bom pastor. Versículo 28, Eu dou minhas ovelhas, minhas ovelhas ouvem minha voz, 27, e eu as conheço, e elas me seguem. Isso é em contraste com as cabras.

Até quando você nos manterá em suspense, versículo 24? Se você é o Cristo, diga-nos claramente. Jesus disse: Eu disse a vocês, e vocês não acreditam. As obras que eu faço em nome de meu Pai dão testemunho de mim.

Mas vocês não acreditam porque não estão entre as minhas ovelhas. Palavras fortes. É verdade, e elas não são suas ovelhas porque não acreditam, e na verdade, esse tipo de ditado seria mais prevalente, não a palavra em si, mas o conceito.

Mas aqui ele diz, eles não creem porque não são suas ovelhas. Como lhe disse anteriormente, um dos três temas que João tem de eleição é que Jesus é o eleitor, João 15, 16 e 19. O Pai dá pessoas ao Filho em muitos lugares, quatro vezes no capítulo 17.

Ele controla esse capítulo de muitas maneiras. Mas então este, a identidade antecedente do povo de Deus, e neste lugar, daqueles que não são o povo de Deus. Vocês não creem porque não estão entre minhas ovelhas.

Minhas ovelhas ouvem minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem. Aqui está ele sendo o doador da vida. Eu lhes dou vida eterna, João 10:28.

Recentemente, descobri que subestimei esse tipo de linguagem. Já, esse ditado ensina que eles nunca perecerão. Thomas Schreiner me ensinou que um livro que ele escreveu, ainda não foi publicado, mas está chegando, sobre a salvação para a série de livros de teologia sistemática de Christopher Morgan, *Theology for the People of God*.

Schreiner e Morgan colaboraram naquele livro. É uma pequena ajuda para mim. Em todo caso, quando Jesus diz, eu dou vida eterna, isso vai durar para sempre.

Eles não vão cair. Mas então ele diz, com toda certeza, eles nunca perecerão, que é a maneira mais forte em grego de dizer, uma negação enfática.

Um negativo forte, muito forte, o mais forte. Eles nunca, nunca perecerão. E ninguém os arrancará da minha mão.

Meu Pai que me deu é maior que todos. Claro, ele é o Pai . O Filho está encarnado.

O Filho é subordinado, não o Pai . E ainda assim, o Filho é igual ao Pai, como veremos em dois versos, um verso. E ninguém é capaz de tirá-los da mão do Pai , arrebatá-los.

Eu sou o Pai , Erwin. O que há com esse arrebatamento? Como um aluno que me ensinou anos atrás, John usa exemplos extremos para cobrir exemplos menores. Ele não diz apenas para pegar; diz que ninguém pode fisicamente arrebatá-lo.

O diabo não pode te arrancar da minha mão. Então, é claro, ninguém pode te tirar da minha mão. John vai ao extremo.

Ele cobre a tentativa mais vigorosa de separar as ovelhas de Jesus do pastor. E falha porque ele e o Pai são um, versículo 30, em sua capacidade de manter as ovelhas seguras.

João 10:30 não é uma declaração filosófica sobre a essência de Jesus e Deus. Não. Não.

Este contexto mostra que Jesus é Deus porque ele faz a obra divina do que os teólogos chamam de preservação. Deus salva, e Deus guarda seu povo. Ele os preserva.

E Jesus dá vida eterna às suas ovelhas. Então isso vai durar para sempre. Ele diz que elas nunca vão perecer.

Ele diz que eles estão seguros nas mãos dele e do Pai. E o Pai e ele são um nisso, mantendo as ovelhas seguras. Jesus é o doador da vida.

Vemos isso no capítulo 11 e versículo 25 quando ele faz esta declaração Eu sou. Seu irmão ressuscitará, Jesus tinha acabado de dizer a Marta. Ela é uma boa judia.

Ela conhece o Antigo Testamento. Ela conhece Isaías 25:26 e Daniel 12:2. Ela conhece, talvez de Ezequiel 37.

Talvez ela entenda o Salmo 16 do mesmo jeito que Pedro e Paulo entenderam. Mas ela sabe disso. Eu sei que ele ressuscitará na ressurreição no último dia, João 11:24.

Então Jesus dá o choque. Eu sou a ressurreição e a vida. Que declaração.

Oh, eu sou a ressurreição e a vida. Antes, ele disse, minhas palavras são espírito, e minhas palavras são vida. Agora ele diz que ele mesmo é a ressurreição e a vida eterna.

Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. Quem vive e crê em mim nunca morrerá eternamente. Você acredita nisso? E eu amo essas belas palavras de Martha.

Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o filho de Deus que está vindo ao mundo. Essa é uma antecipação da declaração de propósito dos capítulos 20:30 e 31. Mesmo antes da ressurreição, da ressurreição de Lázaro.

Digo isso não porque a linguagem seja diferente, mas na ressurreição da filha de Jairo, do filho da viúva de Naim e de Lázaro, uma linguagem similar é usada, mas você não pode provar pelos verbos e assim por diante que essas são ressuscitações e não ressurreições escatológicas. Mas é a partir do contexto total e das ideias que você pode provar isso. Presumivelmente, todos eles morreram novamente.

Lázaro ainda não está correndo pelo Oriente Próximo. É por isso que dizemos teologicamente, são ressuscitações. Jesus fez os mortos viverem novamente, mas não como em sua própria ressurreição e naquela do último dia com a ressurreição escatológica do Senhor Jesus e seu povo.

Jesus então demonstra que ele é a ressurreição e a vida ao fazer seu amigo morto Lázaro voltar à vida. Jesus esperou deliberadamente à luz das ideias judaicas de que o espírito pairava ao redor do corpo por três ou quatro dias. Ele esperou deliberadamente além desse período de tempo, e ele é movido pela morte.

Primeira Coríntios 15 nos diz que é o último inimigo. Eu vi um pregador uma vez dizer, eu não faço funerais. Bem, Deus o abençoe.

Eu sei que ele era um homem de Deus e um bom homem, mas isso é errado. Os padres precisam fazer funerais, e precisamos chorar com aqueles que choram. E Jesus chorou.

Oh, ele chorou pela incredulidade deles. Eu realmente pensei isso uma vez. Não, ele está chorando.

Ele se comoveu. Ele se comoveu com os chorões profissionais. Ele se comoveu com Maria e Marta.

E se você ama alguém, um parente ou um amigo que morre, você pode se comover também. E não há nada de não espiritual nisso, pelo amor de Deus. A morte é o último inimigo, e Deus a vencerá.

Ele já fez isso em princípio no-já, e ganhamos a vida eterna agora em corpos mortais, mas eles são corpos mortais. Então, ainda morremos. Mas um dia está chegando em que os mortos serão ressuscitados.

E Jesus participa disso. Eu amo isso. Tire a pedra.

Marta diz: Senhor, a esta altura, já deve haver um odor. Ele está morto há dias. Jesus disse a ela: Eu não te disse que se você cresse, veria a glória de Deus? E assim eles fizeram porque Jesus revelou o Pai como o doador da vida.

Ele dá vida a três pessoas no evangelho de João: Lázaro, que anteriormente já estava morto há quatro dias. A teoria do desmaio não funcionará para Lázaro. Oh, meu Deus.

Jesus é o doador da vida. Ele revela o pai que é o bom pastor, o pai que deixa as 99 e vai encontrar a única ovelha que se perdeu. Deus é o Deus que busca, o Deus que ama os pecadores.

Meu último lugar para mostrar isso é em João 15, um contra Israel, que era, que era a vinha do Senhor, mas que falhou de novo e de novo e de novo; Isaías cinco mostra isso muito bem. Eu sou a videira verdadeira. Meu pai é o vinhateiro.

Eu sou a videira verdadeira. Se vocês permanecerem em mim, permanecerem em mim, vocês viverão. Assim como a videira dá vida aos ramos.

Então, Jesus, a videira verdadeira, o que isso significa? Verdade. Quero dizer, Israel era uma videira falsa. Não, Israel era uma videira verdadeira, mas falhou.

Tão verdadeiro no evangelho de João, em oposição ao antigo, à luz dos predecessores do Antigo Testamento significa, uh, o cumprimento deles, a culminação deles não os torna falsos. Os torna inferiores. E agora passe, digamos, em termos da revelação de Deus, não é preciso se juntar a Israel para ser salvo.

Uma mulher samaritana pode crer em Jesus e ser salva. Na verdade, Jesus em João quatro prevê um tempo em que as pessoas não precisarão mais ir a Jerusalém para adorar. Uma noção chocante que encontramos cumprida no livro de Atos, a revelação especial no Novo Testamento é primordial na encarnação de nosso Senhor Jesus.

Ele é a luz do mundo que ilumina as pessoas com a revelação de Deus como nunca antes. Ele é o doador da vida que mostra o coração de Deus ao dar vida àqueles que creem em seu filho e que ressuscita Lázaro na ressurreição como um símbolo da ressurreição de sua própria ressurreição. E como um símbolo da ressurreição no último dia, ele é o filho de Deus.

Nós vemos isso em muitos lugares. Nós vemos isso em João 5, João 5:17 e 18. O contexto é crítico.

Desta vez, Jesus não cura um cego. Isso está no capítulo nove. Aqui, ele cura um homem que estava paralisado há 38 anos.

O capítulo 9 curou um homem que nasceu cego. Aqui, ele cura um paralisado que tem 38 anos. E, claro, ele faz isso no sábado deliberadamente para entrar em conflito com as autoridades e desafiá-las, o que eu considero um ato de misericórdia a longo prazo.

Certifique-se de que eu tenha minhas referências corretas. Atos 6:7, a palavra de Deus continuou a crescer no número dos discípulos, multiplicando-se grandemente em Jerusalém e muitos dos sacerdotes se tornaram obedientes à fé. Atos 6:7.

Eu acredito que Jesus, fazendo todas as suas curas e outras grandes obras no sábado, preparou o caminho para o espírito de Deus regenerar até mesmo os levitas que encontraram em Jesus seu verdadeiro Messias. Depois que Jesus curar o homem que era paralisado, pegue sua cama e ande. Os líderes judeus deveriam estar tão entusiasmados com o sujeito andando.

Em vez disso, eles estão reclamando sobre ele carregar sua cama no sábado. Ah, 17 e 18 são críticos. 16.

Bem, 15, o homem foi embora e disse aos judeus que foi Jesus quem o curou. João 5, 16. E era por isso que os judeus estavam perseguindo Jesus porque ele estava fazendo essas coisas no sábado.

Mas Jesus respondeu-lhes: Meu pai trabalha até agora, e eu trabalho. É por isso que os judeus procuravam ainda mais matá-lo, porque ele não estava apenas quebrando o sábado. Quero dizer, certamente o Antigo Testamento diz que não curarás inválidos no sábado, certo? Não.

Meu Deus. Mas ele estava até chamando Deus de seu próprio pai, se fazendo igual a Deus. Agora, espere um minuto.

Eles diriam que Deus era seu pai em um sentido. Ah, mas não neste sentido. Que sentido é esse? Nós vemos isso no capítulo, no versículo 17, desculpe.

Meu pai está trabalhando até agora e eu estou trabalhando. O Talmude foi escrito depois do Novo Testamento. E ainda assim, às vezes, ele lança luz sobre ideias e conceitos do Novo Testamento.

Os rabinos pensaram muito e arduamente ao escrever os livros do Talmud, e eles abordaram questões perenes, eles contaram piadas, e eles fizeram todos os tipos de coisas. Há sabedoria, há tudo. O Talmud é um potpourri de muita literatura judaica, incluindo sabedoria.

Neste caso, os judeus debateram. Gênesis diz que Deus descansou no sétimo dia. Sabemos que Deus não trabalha no sábado.

Ele não quer que trabalhem no Sabbath. Mas sabemos que ele trabalha no Sabbath. Sim, mas ele faz o mínimo necessário.

Esses tipos de discussões. E eles foram forçados a confessar que sim, o bom Senhor em pessoa, o autor do quarto mandamento, dizendo ao seu povo para honrar o sábado, fez certas coisas no sábado. Três coisas das quais eles não conseguiam escapar.

Número um, bebês judeus nasciam sete dias por semana. Eles não podiam dizer que o nascimento de bebês judeus no sábado era de outra forma. Isso significa que não.

Deus também trouxe bebês judeus ao mundo aos sábados. Os mais velhos judeus morriam no sábado. O mesmo argumento.

Deus fez isso. Deus os levou. Eles são seu povo.

E então eles tiveram que admitir que ele fez sua providência sete dias por semana, ou eles não estariam lá para pensar sobre esse tipo de coisa, ter esse tipo de discussão e escrever esse tipo de coisa. Jesus está se referindo a esse tipo de coisa quando ele diz, meu pai está trabalhando até agora. Não está dizendo que ele está citando o Talmude.

Isso é anacrônico. Foi escrito depois. Mas esse é o tipo de coisa que a comunidade judaica teria que admitir.

Deus faz com que bebês nasçam. Deus leva pessoas à morte. E certamente ele faz sua obra de providência, sustentando e direcionando seu mundo sete dias por semana.

Então eles entenderam a mensagem bem claramente. Meu pai está trabalhando como um presidente progressista até agora. Meu pai sempre está trabalhando.

Ele continua trabalhando sete dias por semana. E eu estou trabalhando. Com essas palavras, Jesus entra em conflito com eles e, na verdade, coloca a luz da arma em sua testa, tornando-o um alvo.

Oh, eles vão pegá-lo. Eles não podem aceitar isso. Porque ele coloca a cura do coxo no mesmo nível da providência do Deus todo-poderoso.

Meu pai está trabalhando até agora. Aquele que eles dizem ser seu Deus, ele diz ser seu pai. E eu também estou trabalhando.

Minha cura do cego, desculpe, minha cura do coxo, na verdade do cego também, mas estamos falando do coxo, é obra do meu pai. E por isso, eles queriam matá-lo porque ele estava até chamando Deus de seu próprio pai dessa forma, se fazendo igual a Deus. Jesus é o filho de Deus.

Ele é o filho eterno de Deus que se torna encarnado. Ao fazer isso, ele revela Deus. Vimos isso nas palavras que lemos recentemente de Marta no capítulo 11.

Sim, eu creio que você é o Cristo, o filho de Deus, 1127, que estava por vir, que está vindo ao mundo. É um título divino. Nós o vemos.

Filho, o filho, 2 Samuel 7, Isaías 9:6 e 7. Para nós, um filho é dado, uma criança nasce, um filho é dado. Ele ocupará o trono de seu pai, Davi, para sempre. O zelo do Senhor dos exércitos realizará isso.

Já vimos tantas vezes que Jesus é o filho de Deus na declaração de propósito. Também vemos isso de forma trágica no capítulo 19 porque, de acordo com o quarto evangelho, a base da condenação de Jesus pelos líderes judeus foi sua afirmação de ser o filho de Deus. E eu tenho uma referência errada, que transpus para, desculpe por isso.

Perdi uma referência, peço desculpas. Ah, João 19:7, não 17. João 19:7, Pilatos diz repetidamente, não encontro culpa nele.

19:6, por exemplo, tomem-no e crucifiquem-no vocês mesmos. Não encontro nele culpa alguma. Eles não podiam; eles não tinham autoridade para fazer isso.

Ah, eles apedrejaram Estêvão, e há situações como essa, mas eles não têm esse tipo de autoridade. Pois eu, vocês o crucificam. Eu não encontro culpa nele.

Os judeus responderam a ele. Temos uma lei, e de acordo com essa lei, ele deve morrer. Aí está o legalismo deles de novo.

Eles estão, eles estão condenando seu Messias com base na lei. Oh, as ironias são justas, elas fazem você chorar. De acordo com essa lei, ele deveria morrer porque ele se fez filho de Deus.

Claro, eles querem dizer ilegalmente, incorretamente ou injustamente em erro. Em nossa próxima palestra, pegaremos a revelação especial na encarnação nos escritos de Paulo e Hebreus.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 12, Revelação Especial no Novo Testamento, Encarnação, João, Luz do Mundo, Doador da Vida, Filho de Deus.